

## **Sumário**

<b>Resumo .....</b>	<b>2</b>
<b>Arte e Verdade .....</b>	<b>15</b>
<b>Verdade .....</b>	<b>8</b>
<b>Arte e Verdade .....</b>	<b>15</b>
<b>Arte e Verdade .....</b>	<b>15</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>51</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>62</b>
<b>Notas .....</b>	<b>65</b>

## **Protágoras de Abdera**

### **Resumo**

**Resumo:** Este artigo pretende tratar do pensamento sofisticado com ênfase em Protágoras e sua principal assertiva.

**Palavras-chave:** Protágoras, Górgias, Sofistas, filosofia.

**Abstract:** This article intends to approach the sophistic thought, with emphasis in Protagoras and his main quote.

**Key-words:** Protagoras, Gorgias, Sophists, philosophy,.

## Uma visão panorâmica do movimento sofístico

Verdade e erro não são excludentes, posto que é precisamente na dimensão do erro e do equívoco que a verdade faz sua emergência.

(Luiz Alfredo Garcia-Roza)

O primeiro desafio é a ruptura com o senso comum, a tradição do pensamento e os pequenos historiadores que embarcando no projeto platonista limitaram-se a alardear ao longo das gerações que o sofista detinha o posto de baluarte da vilania contra a filosofia, o pensamento escorreito e a retórica vazia afastava o homem da construção da razão. Para completar eram moralmente condenáveis, eis que estrangeiros mercenários, associavam pecaminosamente o ensinar à remuneração e perpetraram o crime contra a humanidade ao cercear a defesa de Sócrates e o condenar ao mais virtuoso suicídio que se tem notícia. O sofisma ganhou verbete:

[Houaiss](#) 

sofisma

- substantivo masculino

1. Rubrica: lógica. argumento ou raciocínio concebido com o objetivo de produzir a ilusão da verdade, que, embora simule um acordo com as regras da lógica, apresenta, na realidade, uma estrutura interna inconsistente, incorreta e deliberadamente enganosa
2. Rubrica: lógica. argumentação que aparenta verossimilhança ou veridicidade, mas que comete involuntariamente incorreções lógicas; paralogismo
3. Derivação: por extensão de sentido (*da acp. 1*). qualquer argumentação capciosa, concebida com a intenção de induzir em erro, o que supõe má-fé por parte daquele que a apresenta; cavilação
4. Derivação: por extensão de sentido. Uso: informal. mentira ou ato praticado de má-fé para enganar (outrem); enganação, logro, embuste

Enquanto o sofista detinha a sabedoria (*sophia*), o filósofo, destituído de prepotência, invocava a ironeia (*ειρωνεία*) para dizer-se perseguidor do saber extraído na dialética maiêutica, essa sim legítima herdeira da ciência, verdade e luz.

O fio da história e do helenismo irão nos transportar para a origem dos detentores de maestria. Os possuidores de conhecimento eram os poetas capazes de difundir os conceitos da moralidade, o conhecimento pragmático, os feitos de guerra<sup>1</sup> e a dramaturgia. O projeto sofístico tinha missão

---

<sup>1</sup> Luiz Alfredo Garcia-Rosa em Palavra e Verdade aponta os dois tipos de glória militar da época, estamos nos referindo a algo em torno de mil anos AEC, a *kydos* que ocorria ao guerreiro no momento do

assemelhada como Guthrie nos faz ver ao invocar Eurípedes que afirma ser o poeta justamente dotado de admiração “por sua sagacidade e bom conselho, e por que faz dos homens melhores cidadãos. Devemos lembrar que pré-socráticos de alta estirpe como Parmênides de Eléia e o médico Empédocles de Agrigento eram poetas e não menos filósofos. Dupréel nos mostra a conexão e mesmo a relação de cause a efeito em contraste que levaram a emergir os sistemas de pensamento de Anaxágoras, assim como de Empédocles<sup>2</sup>. O nome sofista era elástico e açambarcava o músico, o poeta e o difusor do bom conhecimento em geral, uma vez que o sábio pode e costuma ter atuação em diferentes espectros da gnose.

Foi no século V AEC que a denominação se especializou para o ensino e a linguagem em prosa, mas manteve indelével o decalque de detentor de conhecimento valioso e distintivo.

William Keith Chambers Guthrie vaticina que os atenienses tinham por hábito suspeitar de intelectuais e de pessoas que demonstravam eloquência e fluidez em argumentos. Aliás, ele afirma que o hábito é comum aos povos em geral. Não tenho certeza disso, mas suspeito que os gregos tivessem especial tendência à ambivalência emocional e suspeição de seus líderes, afinal a história enumera tantos. A prática do ostracismo reforça minha inquietude nesse sentido. O professor de Cambridge registra o léxico *deinon* com um número expressivo de significados, mas parece-me honesto atribuir a palavra *sinistro* como bem adequada considerando os exemplos que o livro dá. O vocábulo mixa (como *propus*) a idéia de funesto, perigos, pernicioso e um pouco intrigante. Essa palavra, segundo o autor, foi constantemente associada a sofística por que traduziu também eminentemente a pessoa com enorme capacidade de convencimento, argumentação e carisma verbal. Os sofistas despertavam sentimentos contraditórios na sociedade como ocorre com políticos e advogados. Eram em sua maioria estrangeiros e a xenofobia é sentimento banal. Como ainda tinham a vocação de ensinar o que se assemelha ao professor de hoje, mas quero crer que a

---

embate e *kleos*, que era a decantação dos fatos através das gerações, ainda através do poeta que estava a serviço da aristocracia da época.

*“Ao guerreiro é preferível uma morte cantada e lembrada a uma sobrevivência no esquecimento. A verdadeira morte não é a do corpo, mas a da lembrança. Morte da palavra, morte pela ausência da palavra, esta é a ameaça maior que pairava sobre os gregos dos tempos homéricos”.*

<sup>2</sup> Sophistes et physiciens ont donc vécu dans la même atmosphère spirituelle. On ne saurait comprendre les systèmes d’Empédocle et d’Anaxagore sans les remettre en relation avec la crise de la physique mathématique liée au problème des grandeurs incommensurables, et avec le radicalisme de la doctrine éléatique. Em tradução livre: Sofistas e físicos viviam na mesma atmosfera espiritual. Nós não podemos entender os sistemas de Empédocles ou de Anáxagora sem remeter e relacioná-los à crise da física matemática fundamentados ao problema dos tamanhos incommensurables, e com a doutrina de radicalismo eleata.

postura educacional da época era (como ainda sobram exemplos hoje) a do mestre distante, arrogante, ensimesmado em sua soberba que transpira saber e virtude. Verdadeiros? É a indagação que se colocava antes e, por evidente, nos tempos atuais. Frequentemente segregavam jovens do convívio dos amigos e se auto intitulavam difusores de uma pedagogia da virtude e do mérito. Barbara Cassin afiança a tradução mais comum de Arete, que enseja a expressão da ciência política aristo-cracia, ou seja um regime eivado da presunção de virtuosidade auto intitulada a seus governantes o que provoca não raras reações odiosas. No texto de Platão que trata de Protágoras, Sócrates questiona o fato de filhos de governantes tipos pela população como de excelência a toda a hora fracassam na educação de seus descendentes<sup>3</sup>. Ou na Politéia:

*- Então Adimanto, disse eu, afirmaremos que também as almas mais bem dotadas, se lhes couber uma educação má, virão a ser excepcionalmente más? Ou pensas que as grandes injustiças e a maldade pura e simples vêm de uma natureza medíocre e não de natureza vigorosa mas corrompida pela educação, e que uma natureza fraca jamais vira a ser causa de grandes bens e grandes males? (491e)*

E logo abaixo

*- Ou também tu julgas, como a maioria que certos jovens estão sendo corrompidos por sofistas de quem o que importa dizer é que são homens comuns? Não acreditas que, ao contrário, são eles, os que fazem tais afirmações, os maiores sofistas e que são eles que educam da maneira mais acabada e fazem que os jovens e os adultos, os homens e as mulheres venham a ser tal qual eles querem? (492a)*

Seria simplista demais atribuir a Platão e ao jogo político todo o sucesso pela crítica depreciativa extremamente bem sucedida, registre-se, que os Sofistas se viram imersos e que sobrevive ainda em parte aos tempos atuais. Mas não nos esqueçamos que se há uma proposta obsessiva na obra de Platão, de relevo muito superior mesmo à teoria das idéias

---

<sup>3</sup> Protágoras 325a

e.g., é o poder dever de educar os jovens para formar cidadãos, eclodir potenciais de quem os tem para oferecer e investir nos melhores para produzir a excelência do extrato humano a serviço da cidade. São centenas de trechos em A República repetidos *ad nauseam*. Foi o comediógrafo Ateniense Aristófanes que teria flexionado o termo ao ponto de o mesmo constituir-se em ofensa.

### **Características**

Devemos ainda elencar as principais características dos Sofistas e elaborar um breve comentário explicativo sobre cada uma delas.

#### *Retórica e atuação profissional*

Os sofista atuavam de forma absolutamente profissional, prometendo um serviço que era a educação dos jovens no que se refere à virtude e a arte da retórica. Protágoras, o qual temos o registro mais elaborado dessa prática, tinha uma prática específica sobre a questão que pode ser vista quer como ética, como hipócrita ou marquetológica: Aquele que contratasse seus serviços poderia optar por pagar a ele ou depositar a mesma quantia em um templo conforme julgasse melhor de acordo com sua satisfação ou seus próprios princípios. O registro da cobrança pecuniária pode ser observado em diversas passagens da obra de Platão em tons de crítica (Menon e Protágoras). Os poetas também mudaram sua postura, não por influência, e também começaram a receber pagamento pelos serviços. A prática do recebimento de dinheiro pela oferta de educação foi severamente criticada especialmente por Aristócles (Platão era um apelido) que era de família abastada, posteriormente por Aristóteles, e, naturalmente por Sócrates, que era filho de entalhador de mármore incapaz de seguir a profissão do pai por inabilidade ou pelos percalços de sua impopularidade e tinha as constantes reclamações de sua mulher Xantipa de que não era bom provedor da família já que vivia de favores. Os Sofistas acumulavam riquezas superiores ao de dez escultores conforme o registro em Menon e não tinham qualquer dificuldade em encontrar quem pagasse suas taxas ou em ter acesso aos auditórios onde realizavam suas sedutoras preleções. O fundamento das críticas